



RETIRADA DE NÃO COMBATENTES COMO ATIVIDADE DE EMPREGO LIMITADO DA FORÇA

Capitão-Tenente RODRIGO VAZ LAURIA
 Encarregado da DivOpAnf – CAAML
 Aperfeiçoado em Máquinas

Foto: Lance Cpl. Garry J. Welch - www.marines.mil

INTRODUÇÃO

Um dos objetivos da Defesa Nacional preconizado na Política Nacional de Defesa (PND) é a proteção dos interesses nacionais e das pessoas, dos bens e dos recursos brasileiros no exterior. Nesse contexto, o aumento da presença de empresas, representações e organizações brasileiras bem como cidadãos em outras nações, nas quais podem ocorrer situações de insegurança causadas por instabilidades políticas, econômicas, sociais ou até mesmo conflitos beligerantes, poderá se constituir uma ameaça à integridade física dos brasileiros, o que configura a necessidade de sua retirada.

Assim, uma Operação de Evacuação de Não Combatentes (OpEvNCmb) configura-se pela evacuação de cidadãos não combatentes, preferencialmente brasileiros, fora do território nacional, cujas vidas estejam em perigo e que serão levados para um Local de Destino Seguro (LDS). A OpEvNCmb, normalmente, envolve o emprego de força mi-

litar no território do país anfitrião e a ocupação temporária de objetivos que garantam as condições de segurança para a realização de uma retirada planejada, sendo, em alguns casos, uma missão de menor vulto com o emprego de aeronaves ou embarcações destinadas à retirada dos não combatentes (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020, p. 13).

Quanto à definição de uma OpEvNCmb, é importante ressaltar que ela ocorre em tempo de paz, com ameaças aos cidadãos nacionais sendo, em geral, de âmbito interno do país hospedeiro, diferenciando-se assim de uma Incursão Anfíbia – a qual se caracteriza por ser uma operação de guerra naval cuja execução pressupõe um ato de força entre as nações envolvidas. Em relação às operações de resgate, as principais diferenças ocorrem quando observado o tempo de duração, onde uma OpEvNCmb não necessariamente é de curta duração como uma operação de resgate, bem como a presunção de que nacionais não permanecem sob controle (presos ou

detidos) de forças adversas (grau de controle sobre nacionais) como ocorre no planejamento de uma operação de resgate .(CGCFN, 2020, p. 04; EMA, 2017, p. 4-14).

Dessa forma, uma OpEvNCmb tem o propósito de prover segurança na evacuação de não combatentes para um LDS, bem como de reduzir o número de cidadãos em risco nas regiões de conflito. Adicionalmente, cabe citar que também poderão ser evacuados militares brasileiros impossibilitados de prover adequadamente sua autodefesa.

AS OpEvNCmb NA ATUALIDADE

Diversos países vislumbram OpEvNCmb em suas estruturas de defesa de maneira semelhante ao Brasil, e, apesar de pouco difundidas, diversas foram as operações realizadas. Observados em conjunto, Austrália, China, Alemanha, Grécia, Índia, Irlanda, Paquistão, Reino Unido e EUA somam mais de cinquenta operações desde 1948, conforme exposto na tabela 1.

TABELA 1 – OpEvNCmb NOTÁVEIS NOS ÚLTIMOS 75 ANOS

| | | | |
|--------------------|---|---|--|
| CHINA | 2015 – Yemen: (Houthi takeover in Yemen) | | 1975 – Operation Frequent Wind: Fall of Saigon, Vietnam War |
| ALEMANHA | 1997 – Operation Libelle: Albania | | 1976 – Operation Fluid Drive: Lebanese Civil War |
| | 2011 – Operation Pegasus (2011): Libya | | 1990 – Operation Sharp Edge: Liberia |
| GRÉCIA | 1993 – Operation Golden Fleece: Abkhazia, Georgia (War in Abkhazia (1992–1993)) | | 1991 – Operation Eastern Exit: Somalia |
| | 1997 – Operation Kosmas: Albania (Albanian Civil War) | | 1991 – Operation Fiery Vigil: Clark Air Base and U.S. Naval Base Subic Bay, Philippines (1991 eruption of Mount Pinatubo) |
| | 2006 – Operation Kedros: Lebanon (2006 Lebanon War) | | 1992 – Operation Silver Anvil: Sierra Leone |
| ÍNDIA | 1990 – 1990 airlift of Indians from Kuwait: Kuwait (Gulf War) | | 1994 – Operation Tiger Rescue: Yemen |
| | 2006 – Operation Sukoon: Lebanon (2006 Lebanon War) | | 1996 – Operation Assured Response: Liberia |
| | 2011 – Operation Safe Homecoming: Libya (First Libyan Civil War) | | 1996 – Operation Quick Response: Central African Republic |
| | 2015 – Operation Raahat: Yemen | | 1997 – Operation Silver Wake: Albania |
| | 2016 – Operation Sankat Mochan: Juba, South Sudan (Battle of Juba) | | 1997 – Operation Noble Obelisk: Sierra Leone |
| | 2021 – Operation Devi Shakti: Kabul, Afghanistan (2021 Taliban offensive) | | 1998 – Operation Safe Departure: Asmara, Eritrea (Eritrean–Ethiopian War) |
| IRLANDA | 2011 – Libya (First Libyan Civil War) | ESTADOS UNIDOS | 1998 – Operation Shepherd Venture: Bissau, Guinéa-Bissau (Guinea-Bissau Civil War) |
| | 2021 – 2021 Kabul airlift | | 2002 – Operation Shepherd Sentry: Bangui, Central African Republic (political and military unrest leading up to the Central African Republic Bush War) |
| ISRAEL | 1948-1953 – Operation Goshen: Egypt | | 2002 – Operation Autumn Return: Yamoussoukro, Côte d'Ivoire (First Ivorian Civil War) |
| | 1949-1950 – Operation Magic Carpet (Yemen): Yemen | | 2003 – Operation Shining Express: Monrovia, Liberia (Second Liberian Civil War) |
| | 1951-1952 – Operation Ezra and Nehemiah: Iraq | | 2006 – 2006 Lebanon War |
| | 1961 – Operation Mural: Morocco | | 2010 – Operation Tacit Drift: 2010 Kingston Unrest - Jamaica |
| | 1961-1964 – Operation Yachin: Morocco | | 2011 – Operation Pacific Passage: Tōhoku region, Japan (2011 Tōhoku earthquake and tsunami) |
| | 1984-1985 – Operation Moses: Sudan | | 2011 – Operation Odyssey Dawn: various locations within Libya: (Libyan Crisis) |
| PAQUISTÃO | 1985 – Operation Joshua: Sudan | | 2014 – Libya |
| | 1991 – Operation Solomon: Ethiopia | | 2017 – 2017 Dutch St. Maarten NEO after Hurricane Irma |
| REINO UNIDO | 2015 – Yemen | 2021 – Operation Allies Refuge: Kabul, Afghanistan (2021 Taliban offensive) | |
| | 2000 – Operation Palliser: Sierra Leone (Sierra Leone Civil War) | | |
| | 2006 – Operation Highbrow: Lebanon (2006 Lebanon War) | | |
| | 2021 – Operation Pitting: Kabul, Afghanistan (2021 Taliban offensive) | | |



Foto: www.itv.com - AP

Um exemplo completo e recente de OpEvNCmb que esteve em foco foi a operação *Allies Refuge*, realizada pelos EUA no governo de Joe Biden por ocasião da retirada conjunta das forças militares americanas do Afeganistão, no ano de 2021. A operação apresentou-se de maneira paralela à retirada militar e foi completa em suas diversas fases e ações. Iniciada efetivamente em 12 de agosto, era focada em cidadãos americanos, no pessoal da embaixada e em afegãos solicitantes de vistos.

Em 15 de agosto, a cidade de Cabul é dominada pelo Talibã, causando a fuga das forças de segurança da capital e a corrida de milhares de civis – que esperavam conseguir embarcar em voos militares – em direção ao aeroporto, resultando em cenas caóticas. Neste momento, os militares americanos assumem o controle da segurança e do tráfego aéreo do aeroporto de Cabul (controle temporário de objetivos). A partir de então, somam-se, aos possíveis evacuados, os afegãos, quais sejam “elegíveis” para retirada.

Em 16 de agosto, é confirmada pelo Pentágono uma reunião entre um general americano, Chefe do Comando Central, e líderes Talibãs. Por meio dessa, foram acordados os termos para o uso do aeroporto de Cabul e para a evacuação dos refugiados (característica de ameaça interna do país anfitrião sem ato de força entre nações).

Nos dias subsequentes, são realizados diversos voos com aeronaves militares promovendo a evacuação tanto de cidadãos americanos quanto de afegãos.

Em 19 de agosto, paralelamente, é realizada uma operação de resgate em meio às OpEvNCmb, na qual um cidadão afegão, que havia trabalhado com as forças especiais americanas em sua guerra contra o Talibã e Al-Qaeda, é resgatado por um helicóptero em uma operação noturna que contou, inclusive, com o apoio de aliados, como o próprio Reino Unido – o que aponta o paralelismo das diversas operações que podem ocorrer.

Em 22 de agosto, é estabelecido o prazo até 31 de agosto para que todas as tropas americanas saiam do território afegão, juntamente com a ativação da Frota aérea da Reserva Civil para auxiliar na evacuação, fazendo uso de aeronaves civis na evacuação.

No dia 26 de agosto, dá-se a ocorrência de pelo menos 195 mortes no Aeroporto de Cabul e suas proximidades, quando milhares de pessoas tentam embarcar nas aeronaves. Tais cenas tomaram os noticiários mundiais, como observado na figura 1.

É importante ressaltar que, em uma OpEvNCmb, o embaixador do Brasil no país anfitrião é a autoridade que



Figura 1: Reportagem sobre mortes na evacuação no Afeganistão. Fonte: Washington Post

requisita a evacuação por meio do Ministério das Relações Exteriores, sendo o responsável pela condução do plano de evacuação e pela segurança dos que serão evacuados até a chegada do componente militar.

Em um passado não muito distante, outro cenário conflitante que ganhou notoriedade foi a Guerra do Líbano de 2006, também conhecida como “Segunda Guerra do Líbano”, a qual se desenrolou em um conflito entre o Estado de Israel e o Grupo terrorista *Hezbollah*, em que, apesar de ocorrer em curto período de tempo, a maneira abrupta e a intensidade do conflito beligerante surpreenderam a comunidade internacional. O conflito propriamente dito teve a duração de 34 dias, ao final dos quais cerca de 1.200 pessoas foram mortas na região sul do Líbano – em sua maioria civis –, além de 157 israelenses – a maioria combatentes –, destruindo parte da infraestrutura libanesa, deixando cerca de 900.000 libaneses desabrigados.

A combinação da intensidade com que foram conduzidas as hostilidades, em paralelo com as restrições de movimentos para fora do Líbano (aeroporto de Beirute bombardeado e fechado, bloqueios e fechamentos dos portos por parte de Israel), gerou uma situação de crise que colocou em risco a segurança de milhares de civis estrangeiros que se encontravam no Líbano à época.

Diante de tal conjuntura, diversos países começaram a mobilizar OpEvNCmb, entre os quais Estados Unidos, Inglaterra, França, Canadá, Itália e Índia. Porém, de forma diferente à realizada no Afeganistão em 2021, o emprego de forças navais e anfíbias foi amplamente utilizado, em virtude das restrições ora citadas.

Tanto os norte-americanos quanto os franceses utilizaram o Chipre como Local de Destino Seguro (LDS). Na



Figura 3: Interior do NDD Sirocco (atual NDM Bahia) durante OpEvNCmb Baliste.
Fonte: Helicopassion – Opération Baliste au Liban en 2006

operação americana, foram evacuados cerca de 15.000 americanos da zona de guerra, onde os EUA estabeleceram uma ponte marítima primária e uma ponte aérea final, as quais Beirute x Chipre via marítima (Figura 2) e Chipre x EUA via aérea (SANTOS, 2008, p. 9).

A OpEvNCmb americana utilizou um total de 11 navios, sendo 3 mercantes alugados, 1 Navio-Tanque, 3 escoltas, 1 navio de Assalto Anfíbio e 3 Navios Doca, dois para transporte e um para desembarque, que compunham o Grupo Expedicionário de Ataque (*Expeditionary Strike Group – ESG*) Iwo Jima, que já estava no Mar Vermelho e precisou de pouco tempo para se posicionar no litoral libanês (FERREIRA, 2020).

Em paralelo, ocorre a Operação Baliste, como foi denominada a OpEvNCmb francesa à época. A operação em muito se assemelha à americana, porém a força naval parte de sua sede em Toulon quando acionada pela embaixada no Líbano.

Inicialmente, a operação ocorre por meio da força aérea de maneira restrita pela capacidade de transporte das aeronaves. Porém, após a travessia de três dias, a força naval, relativamente menor se comparada à americana, composta por dois navios anfíbios (Navio Doca Porta Helicópteros Mistral e Navio Desembarque Doca Sirocco – atualmente incorporado à Marinha do Brasil como NDM Bahia – Figura 3) e duas



Figura 2: Evacuação de Não Combatentes com uso de ED americana durante operação no Líbano
Fonte: USGAO – Briefing for the Staff of the House Committee on Foreign Affairs and Representative Thelma Drake

fragatas para a segurança do comboio, além de navios civis para apoio, inicia a evacuação em larga escala (*Ibid.*, p. 11).

Cerca de 14.500 pessoas foram evacuadas pelos franceses, inicialmente por aeronaves e posteriormente pela força naval que chegara ao litoral libanês como citado, também para o Chipre, nos mesmos moldes da operação americana. Após a concentração no LDS, os evacuados seriam transportados para a França por meio do modal aéreo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, como se tem observado, o Itamaraty tomou as ações em prol da evacuação na Ucrânia durante a guerra que ora acontece. Desde o início das ações beligerantes russas, a embaixada brasileira em Kiev tomou as ações possíveis e cabíveis para evacuação dos cidadãos brasileiros do país atacado. Com o fechamento do espaço aéreo ucraniano, os planos de evacuação ocorrem via terrestre em coordenação com as possibilidades e sempre respeitando os princípios da segurança durante o período da evacuação.

Assim, fica notória a importância das OpEvNCmb, qual seja ainda uma atividade de emprego limitado da força, caracterizada pela incerteza e que podem ser determinadas sem aviso prévio, sendo amplamente dependente dos Planos de Contingência específicos para cada ambiente operacional presente (permissivo, incerto ou hostil).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD33-M-08**: manual de operações de evacuação de não combatentes, 3. ed. Brasília: Ministério da Defesa, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/legislacao/emcfa/publicacoes/operacoes/md33a_ma_08a_opa_evacuacao_dea_naoa_combatentea_21a_05a_20.pdf. Acesso em: 10 maio 2022.

FERREIRA, Gabriel Barros. **A projeção anfíbia como instrumento para operações de evacuação de não combatentes**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, 2020.

MARINHA DO BRASIL. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-2-3**: manual de operações de evacuação de não combatentes de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro: CGCFN, 2020. Disponível em: <http://cgcfm.mb/sites/default/files/CGCFN-2-3.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

MARINHA DO BRASIL. Estado-Maior da Armada. **EMA-305**: doutrina militar naval. Brasília: EMA, 2017.

NON-COMBATANT evacuation operation. **Wikipedia**, 2022. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Non-combatant_evacuation_operation#cite_note-2. Acesso em: 27 maio 2022.

OPÉRATION Baliste au Liban em 2006. **Helicopassion**, set. 2008. Disponível em: <https://www.helicopassion.com/fr/02/wbl233.htm>. Acesso em: 27 maio 2022.

SANTOS, Marcelo Conde dos. **Libano 2006**: uma tendência de emprego do Poder Naval em operações de evacuação de não combatentes. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores) – Escola de Guerra Naval, Marinha do Brasil, Rio de Janeiro, 2008.

UNITED STATES GOVERNMENT ACCOUNTABILITY OFFICE. **GAO-07-893R U.S. evacuation from Lebanon**. Washington, DC: GAO, 2007. Disponível em: <https://www.gao.gov/assets/gao-07-893r.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

PRÊMIO CONTATO CNTM 2020/2021

NAVIOS SOLTOS
(NE, NSS e NVe)

U27

NE Brasil
5668 contatos



COMANDO DO 1º
ESQUADRÃO DE ESCOLTA

F43

Fragata Liberal
7110 contatos



COMANDO DO 2º
ESQUADRÃO DE ESCOLTA

V34

Corveta Barroso
677 contatos



COMANDO DO 1º
ESQUADRÃO DE APOIO

G23

NT Gastão Motta
11 contatos



ESQUADRÃO DE
HELICÓPTEROS

EsqdHS-1

1º Esquadrão
de Helicópteros
Antissubmarino
61 contatos

